

ACÇÕES DE SAÚDE BUCAL INTEGRAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM BELÉM/PA

Glória Beatriz dos Santos Larêdo¹; Antônia Taiane Lopes de Moraes¹; Jade Souza Pinheiro¹; Giordanna Pereira Chemelo¹; Liliane Silva do Nascimento²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
glorialaredo27@gmail.com

Introdução: As diversas formas de violência contra crianças e adolescentes constituem um dos meios mais graves de violação dos direitos humanos¹. Das suas mais variadas faces, a negligência, a violência sexual e a violência física foram as mais incidentes em crianças de 0-9 anos de idade, respectivamente com 35,6%, 35,6% e 32,8% dos casos notificados segundo o Sistema de vigilância de violências e acidentes (VIVA) do Ministério da Saúde², no período entre 2009-2010. Estes números tornam-se maiores ao passo que a idade aumenta, ou seja, em adolescentes na faixa etária entre 10-19 anos, a agressão física foi predominante em 61% dos casos notificados, seguido pela violência sexual com 30,4%. Ainda de acordo este levantamento², a violência foi mais incidente em crianças do gênero feminino (41%) cometidos em sua própria residência (64,5%), o mesmo ocorreu com em adolescentes: gênero feminino (38,4%) tendo como local, a residência (49,9%) . Os efeitos nocivos decorrentes da violência não afetam somente as vítimas; atingem a família e a sociedade¹, constituindo-se então, não apenas de um problema social, mas sim de uma questão de saúde pública dado os agravos no bem - estar físico, moral, mental, emocional do indivíduo, impactando sua vida negativamente, representando um desafio aos profissionais de saúde³, em especial aos Cirurgiões-Dentistas, em razão das lesões físicas atingirem cerca de 40 a 60% da região de cabeça e pescoço, além de sinais físicos dentro da mucosa bucal como petéquias palatinas, condiloma acuminado, lacerações de freios labiais e linguais (Alves, 2015), comprometendo de maneira significativa a saúde bucal, levando a possíveis agravos patológicos já instalados, e por fim, a autoestima das vítimas de violência sexual.

Objetivos: Trata-se de uma pesquisa ação desenvolvida dentro do projeto de extensão com objetivo em descrever ações e estratégias promoção de saúde bucal para vítimas com ênfase a incentivar o autocuidado e a percepção sobre sua própria saúde. Convidar o usuário a refletir sobre a sua saúde bucal e o cuidado que tem consigo. Avaliar a relação entre a negligência odontológica e ausência do Cirurgião - Dentista. Diagnosticar as patologias odontológicas consequentes do processo de negligência. Os dados coletados através da pesquisa servem de base para elaboração de material técnico científico para apresentar à comunidade acadêmica, como o que foi apresentado na 22ª Conferência de promoção de saúde em Curitiba em maio de 2016 sob o título: Promoção de saúde bucal a crianças vítimas de violência sexual em Belém/PA.

Métodos: O Propaz integrado - Santa Casa de Misericórdia do Pará, é um programa criando pelo Governo do Estado do Pará, voltado para crianças e adolescentes com idades entre 0 - 18 anos incompletos que tenham sofrido violência sexual, e seu objetivo maior é o de promover atendimento integral, interdisciplinar e de qualidade às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e suas famílias. As ações de educação em saúde ocorreram em parceria com este programa e foram realizadas através de atividades educativas como escovação supervisionada, palestras que orientassem sobre higiene oral e uso de fio dental, jogos, rodas de conversa, uso de instrumentos lúdicos. Os materiais foram desenvolvidos pela própria equipe em dinâmicas feitas na sala de espera, não necessitando de espaço físico próprio, adaptando-se a estrutura e rotina do local. Nos menores que foram detectados a necessidade de atendimento odontológico,

foram encaminhados para tratamento no Projeto Consultório Itinerante, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e Faculdade de Odontologia da UFPA. As fichas clínicas utilizadas no exame intraoral contemplam informações de ordem odontológica, a história da violência sofrida e características socioeconômicas da vítima. O exame intraoral não é invasivo e ocorreu mediante autorização do responsável do menor. **Resultados e Discussão:** Através do exame clínico intraoral realizado em 59 crianças e adolescentes entre 3 e 14 anos de idade no período entre abril e setembro de 2016, demonstrou que em 83% dos casos examinados, houve a necessidade de atendimento odontológico, pois observou-se a presença da cárie dental e a falta de motivação para cuidar da própria saúde, contribuindo assim para o agravamento das doenças bucais. Apenas 17% dos casos não apresentavam nenhum agravamento bucal. Constatou-se também, a necessidade do Cirurgião-Dentista na composição da equipe multidisciplinar de atendimento, já que muitas vezes, a mucosa bucal é negligenciada em detrimento dos órgãos genitais, prejudicando a qualidade e exatidão de informações coletadas para a perícia comprometendo o resultado da mesma. Por outro lado, nota-se que este profissional pode contribuir também de outras formas no enfrentamento à violência, seja por meios de promoção de saúde ou notificando as autoridades competentes sobre suspeitas de abuso pois no artigo 4, inciso V, do Código de Ética Odontológica é atribuído o dever de “zelar pela saúde e pela dignidade do paciente”, para isso é de fundamental importância que o Cirurgião-Dentista tenha conhecimento e um olhar atento às marcas da violência e manifestações clínicas das doenças sexualmente transmissíveis bem como os sinais psicológicos que as vítimas emitem - medo, raiva, ansiedade, baixa autoestima, desconfiança (Alves, 2015), logo, tem-se a necessidade de estabelecer ações humanizadas na reabilitação das vítimas. A vivência das atividades de educação em saúde permitiram também avaliar o conhecimento, mitos e dúvidas que estes jovens possuem sobre saúde bucal que acabam por interferir no seu autocuidado. Foram realizadas atividades de tecnologias leves com 91 crianças e adolescentes em sala de espera e constatou-se o dever de não apenas educar, mas incentivar o autoexame que é fator essencial na prevenção de doenças bucais, pois as dúvidas que permearam durante a realização das atividades, foram sobre a correta técnica de escovação e o uso do fio dental. Porém, o mais agravante foi constatar a não dada devida importância à saúde bucal pelo próprio menor e por seu responsável, seja ela por ausência de estímulo da família ou motivos financeiros, o que agrava a condição de saúde bucal das vítimas de violência sexual atendidas neste serviço. **Conclusão:** Com base nos resultados parciais obtidos, nota-se a relação deficiente entre a Odontologia e as vítimas de violência, pois na maioria dos casos, a negligência com a saúde bucal foi predominante, mostrando a presença de doenças bucais como a Cárie dental em mais de 50% dos casos. A ausência do Cirurgião-Dentista no próprio serviço de atendimento, também contribuiu para o não enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes de maneira adequada, comprometendo a qualidade e exatidão da perícia. Portanto, é neste contexto que as ações de extensão deste projeto se inserem, enfatizando a promoção da saúde como forma universal de empoderamento ao usuário na prevenção e manejo das doenças bucais, incentivando-o a ser agente ativo em sua transformação, motivando-o a cuidar da sua própria saúde, estimulando-o a refletir sobre os danos que uma higiene bucal não adequada pode lhe trazer, auxiliando-o no estabelecimento de seu sorriso como forma de resgate à sua auto-estima.

Referências:

1. Soares E, Silva N, Matos M, Araújo E, Silva L, Lago E. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. R. Interd. v. 9, n. 1, p. 87-96, jan. fev. mar. 2016

2. Ministério da Saúde; VIVA - Vigilância de violência e acidentes 2009 - 2010; Brasília/DF 2013; Pág. 127 – 137
3. Santos A, Santos M, Nascimento D. Violência intrafamiliar: Caminhos para o enfrentamento na saúde pública. Saúde em Redes. 2015; 1 (2): 21-30
4. Alves A, Fonseca B, Soares T, França A, Azevedo R, Tinoco R. A importância do conhecimento especializado do Cirurgião-Dentista nas equipes de perícia oficial do Brasil. RBOL 2015: 2(1):68-90
5. Santa Casa do Pará, Propaz, [acesso 28 de setembro de 2016] Disponível